



## **MANEJO DO SOLO E OS DESAFIOS À ADOÇÃO DE PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS NA CAFEICULTURA DO NOROESTE FLUMINENSE**

*Ígaro Hotavio Modesto Moura Reis Junior (JUNIOR, Í. H. M. M. R.) - hotavioigaro@gmail.com<sup>1</sup>  
Felipe da Silva Machado (MACHADO, F. S.) - felipe.machado@iff.edu.br<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>-Discente do Curso Técnico em Eletrotécnica

<sup>2</sup>Docente IFF Campus Itaperuna

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias e Ciências Humanas  
**Projeto de Pesquisa (Médio/Técnico)**

### **Resumo**

A cafeicultura é um pilar socioeconômico do Noroeste Fluminense, região que tem buscado a Indicação Geográfica (IG) para maior reconhecimento do seu produto agrícola. IGs são produtos que apresentam uma qualidade única em função dos recursos naturais como solo, vegetação e clima característicos da região produtiva. Contudo, a sustentabilidade da cafeicultura está ameaçada pelo uso intensivo do solo, tornando o manejo conservacionista uma condição essencial para um futuro resiliente. Este estudo objetiva diagnosticar o manejo do solo e identificar os desafios à adoção de práticas sustentáveis. A metodologia envolveu análise de dados secundários (Censo Agropecuário IBGE 2017 e Relatório de Produção 2023 da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do RJ); aplicação de questionários com 11 cafeicultores durante a ExpoCafé Varre-Sai, feira de negócios e tecnologias para a cadeia produtiva do café do Estado do RJ, a fim de investigar conhecimento, aplicação e desafios do manejo do solo; e observação participativa, com ensaios de campo no distrito de Santa Clara, município de Porciúncula, RJ. A análise dos questionários demonstra que, embora a maioria dos produtores (63,6% com menos de 20 hectares) conheça e aplique alguma prática conservacionista (8 de 10 inquiridos), a adoção de práticas conservacionistas ocorre sob pressão, limitada por barreiras estruturais como a "falta de tempo e de mão de obra" e o "custo para começar". Os ensaios em Santa Clara, testando o consórcio com amendoim e abóbora, melhoraram a umidade e a cobertura orgânica do solo. Com base nos dados dos questionários aplicados, nota-se que o desafio não é de conscientização, mas de viabilidade. As práticas de cobertura do solo com baixo custo operacional surgem como uma alternativa para superar as barreiras de "custo" e "mão de obra" apontadas pelos produtores rurais, otimizando o sistema produtivo na promoção de práticas conservacionistas no manejo do solo.

**Palavras-chave:** Conservação do solo; Indicação Geográfica.

**Instituição de Fomento:** IFF